



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA: UMA DEFINIÇÃO AINDA EM FORMAÇÃO

PRINCIPLE OF PROVENANCE: A DEFINITION ALREADY IN TRAINING

Maykon da Silva Justino Ferreira¹
Camila Stefany Arantes dos Santos²
Danilo Maciel de Almeida³
Thiago Silva Freitas⁴
Diana Vilas Boas Souto Aleixo⁵

Resumo: O presente artigo visa identificar a definição usada pelos pesquisadores da área de arquivos relativos ao da proveniência e os autores que se destacam, sendo usados como referência para o debate sobre a temática. Para isso buscou-se no primeiro momento apresentar um panorama acerca de que se constitui como princípio, logo em seguida a apresentação do princípio da proveniência juntamente com seu histórico. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizou-se uma coleta junto ao Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). De posse dos resultados, pôde-se observar qual o autor e a definição mais presente nas pesquisas publicadas, verificando a necessidade de explorar e relacionar tal princípio com a prática arquivística.

Palavras-chave: Princípios Arquivísticos. Princípio da Proveniência. Arquivologia. Arquivística.

Abstract: This article aims to identify the definition used by researchers in the area of archives related to provenance and the authors who stand out, being used as reference for the debate on the subject. In order to do this, we first sought to present an overview of what constitutes a principle, and then the presentation of the principle of provenience together with its history. Through a qualitative and quantitative bibliographical and exploratory research, a collection was made with the Academic Google, Scientific Electronic Library Online (SciELO)

¹ Mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Londrina. Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: maykonsf@uol.com.br

² Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: caa.arantes@hotmail.com

³ Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: danilo03maciel@hotmail.com

⁴ Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: thiagofreitas.doc@hotmail.com

⁵ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: diana@uel.br

and Reference Database of Articles of Periodicals in Information Science (Brapci). Given the results, it was possible to observe the author and the most present definition in published research, verifying the need to explore and relate this principle to the archival practice

Keywords: Archival Principles. Principle of Provenance. Archiving. Archival.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia tem se consagrado como uma ciência voltada à organização e guarda dos documentos arquivísticos. Desde o surgimento dos primeiros arquivos até a atualidade, observa-se uma busca pelo aprimoramento de teorias e técnicas voltadas tornar as informações registradas nos documentos disponíveis à consulta.

Neste contexto, verifica-se que esta se volta a concepção do princípio da proveniência, princípio relacionado por Heredia Herrera (2003), como de vital importância à Arquivologia. Passando de fatos, observa-se o avanço e as modificações, com os aperfeiçoamentos das teorias e dos instrumentos de gestão, têm-se o arquivo como um local que resguarda pelo testemunho de ações administrativas e jurídicas, e preserva a memória dos povos, da nação, ele narra a existência de um povo. Relaciona-se uma sinergia, que se estabelece a partir da adoção de teorias e princípios; princípios estes que trazem consigo uma melhor racionalização dos arquivos enquanto unidades de informação, tanto para aqueles que o procuram para guardar, como daqueles que o procuram para consultar.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar: Como o princípio da proveniência vem sendo definido nas pesquisas publicadas na área da Arquivologia? De modo a observar quais autores discorrem sobre a temática e qual o entendimento mais adotado.

Desta forma, realizou-se uma busca junto ao Google Acadêmico⁶, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*⁷ e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)⁸; visando: (i) identificar os trabalhos publicados; (ii) verificar as definições usadas pelos autores.

Visualiza-se que uma revisão em torno de tal temática, possibilitará uma melhor compreensão desse movimento de transmutação e ressignificação da teoria arquivística.

⁶ Disponível em: <https://scholar.google.com.br>

⁷ Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>

⁸ Disponível em: <http://www.brapci.inf.br>

2 PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA: FORMULAÇÃO, HISTÓRICO E DEFINIÇÃO

Inserir-se que o desenvolvimento dos ideais que precederam o surgimento dos princípios tivera notável importância na formulação de teorias que viriam a compor a base inicial para o desenvolvimento da gestão de documentos nas instituições. Conforme Albuquerque e Souto (2013) um princípio vem a descrever o caráter de uma hipótese elencada por alguma. Seguindo tal exposição Abbagnano (2000) descreve que “[...] desde os pré-socráticos, o termo princípio significou ‘princípio de todas as coisas’ ou ‘aquilo de que derivam todas as outras coisas.’” (ABBAGNANO, 2000, p. 806 *apud* ALBUQUERQUE; SOUTO, 2013, p. 15).

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 2005, p. 136), este é um “princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos”.

Considera-se que o princípio da proveniência tem por finalidade manter agrupados e organizados os documentos conforme seu processo de produção e ou acumulação, de maneira a não misturar com outros documentos provenientes de outras origens (DUCHEIN, 1977 *apud* ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Albuquerque e Souto (2013) destacam que este princípio foi constituído ainda na idade antiga, nota-se que desde a guarda das tabelas de argila, já havia traços que evidenciavam uma relação com a instituição, já que:

A doutrina arquivística e a sistematização dos documentos como valor histórico ainda não eram pensados, pois a organização era lógica, mas é possível encontrar sinais dos precursores daquilo que seria transformado em princípio mais tarde. (ALBUQUERQUE; SOUTO, 2013, p. 19).

Rousseau e Couture (1998), relacionam o aparecimento deste princípio ao ano de 1841 na França, quando Natalis de Wailly, historiador e chefe da Seção Administrativa dos Arquivos Departamentais do Ministério do Interior, principal figura ligada ao princípio de *respect des fonds*, incitou o ministro Duchâtel a promulgar uma circular que instrui os arquivos a respeitar a origem dos documentos mantidos.

[...] reunir os documentos por fundos, isto é, reunir todos os títulos (todos os documentos) provindos de uma corporação, instituição, família ou indivíduo, e dispor em determinada ordem os diferentes fundos [...] Documentos que apenas se refiram a uma instituição, corporação ou família **não devem ser confundidos** com o fundo desta instituição, dessa corporação ou dessa família [...]. (DESJARDINS, 1890, p. 30, *apud* DUCHEIN, 1986, p. 16, grifo nosso).

Segundo Albuquerque e Souto (2013) com o advento da Revolução Francesa em 1789, este princípio traz consigo uma “ruptura” de um modelo de governança, que o insere no contexto a idade contemporânea. Sua elaboração vai de encontro com uma nova estrutura de arquivos que emerge no período pós-revolucionário, no qual, trata os arquivos como lugares de memória.

Na Prússia, a literatura relaciona o surgimento do princípio da Proveniência, com o nome de *Provenienzprinzip*, expresso pelo historiador Heinrich von Sybel. “O *Provenienzprinzip* simplesmente estabelecia que as divisões, no Arquivo do Estado, deveriam ser formadas pela separação dos documentos originários nas diversas unidades administrativas do governo.” (SCHELLENBERG, 2006, p. 245-246). Os prussianos elevam o entendimento primário dos franceses acerca do princípio da proveniência, relacionando-o ao princípio de respeito aos fundos.

Nos Países Baixos a aceitação do princípio formulado pelos prussianos, coloca no eixo das discussões uma justificativa teórica formulada por três holandês. Essa justificativa seria incluída naquilo que se convencionou a chamar como a “bíblia dos arquivistas”, “esse manual contém princípios de arranjo e descrição cuidadosamente elaborados e recapitula os pontos de vista expressos em numerosas conferências da Associação de Arquivistas dos Países Baixos e na *Nederlandsch Archievenblad*.” (SCHELLENBERG, 2006, p. 247-248).

Na Itália o princípio da proveniência é associado ao ano de 1867, data que “[...] Francesco Bonaini definiu o princípio de ordenação original dos arquivos por meio do método *storico*. [...]. O método *storico* é, então, instituído como marco histórico na Itália [...] influenciando, diretamente, o desenvolvimento do Princípio da Proveniência naquele país.” (KUROKI; MARQUES, 2015, p. 310).

É notório, que o surgimento do princípio da proveniência, não é consensual. Lopes (2016), mostra uma grande discussão acerca dos problemas da proveniência, tanto a elaborada pelos franceses, como a elaborada pelos norte americanos e canadenses.

Durante o desenvolvimento dos estudos acerca da proveniência, foram colocadas duas questões que deveriam pautar as discussões acerca desse princípio, como nos mostra Lopes (2016):

- o primeiro compreendendo os fundos como acervos acumulados por uma entidade distinta, composto por documentos que contém valores primários e secundários;
- o segundo compreendendo, neste princípio, o da ordem original,

levando em conta a existência ou não de classificação original aceitável, abrindo a possibilidade, no segundo caso, de o arquivista classifica-los a posteriori. (LOPES, 2016, p. 267).

A proveniência é um princípio necessário à gestão documental, pois faz com que haja uma racionalização dos documentos dentro das unidades. Na escrita de Pereira e Silva (2016):

As finalidades dos arquivos, bem como os objetivos da gestão de documentos precisam ser entendidos e praticados à luz de alguns princípios importantes da Arquivologia, tais como: organicidade, unicidade, autenticidade [...]. (PEREIRA; SILVA, 2016, p. 47).

Pereira e Silva (2016) defendem juntamente com outros autores que tanto a proveniência quanto o princípio pela ordem original são fundamentais, nos quais, sem estes a arquivística não pode existir. É interessante notarmos que ainda que os princípios não se originaram com a criação da Arquivística os mesmos tornaram-se indispensáveis para a sua existência e prática, sendo estes os que diferenciam a Arquivologia das outras ciências ligadas ao trato com os documentos.

3 METODOLOGIA

Considera-se esta uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que a partir das abordagens qualitativa e quantitativa, conseguiu compreender o universo que se insere o objeto de estudo.

Para cumprimento do objetivo, realizou-se inicialmente a coleta junto ao Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

Durante a busca, optou-se pelo emprego do verbete “princípio da proveniência”, usando os refinamentos presentes em cada página pesquisada.

No Google acadêmico, realizou-se uma pesquisa avançada, delimitando que a busca deveria recuperar todas as palavras, relacionando a frase exata. Optou-se somente pela incidência do verbete no título⁹. No Scielo, delimitou-se uma busca a partir da aba “artigos”, recorrendo a modalidade pesquisa na “Coleção da Biblioteca”. Desta maneira, a partir do verbete elencado anteriormente, restringiu-se no campo pela busca de artigos que apresentam as palavras somente no título. Na Brapci, a busca foi feita com o mesmo verbete, restringiu-se a recuperar somente os trabalhos

⁹ Optou-se por esta modalidade, uma vez que o procedimento adotado deveria ser aplicado da mesma forma nos outros locais.

que apresentavam as palavras no título. Em nenhuma das buscas delimitou-se um período específico.

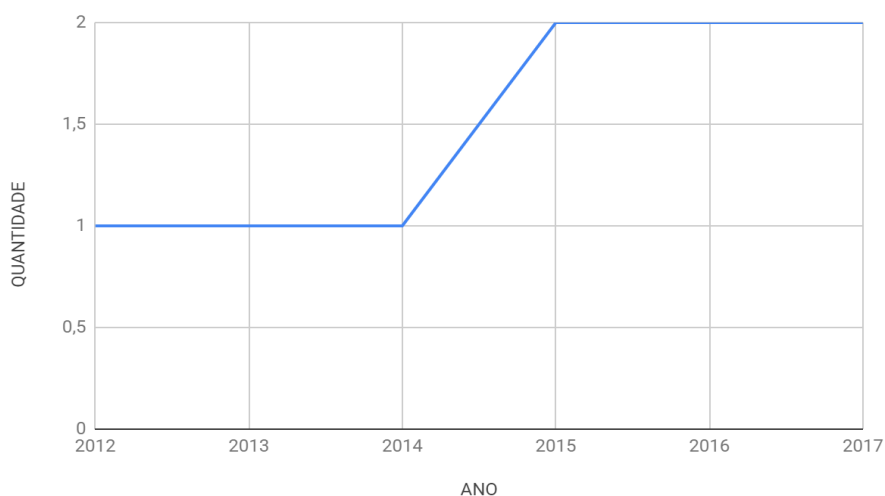
A tabulação dos dados foi precedida de uma leitura junto aos trabalhos recuperados, os quais foram tabulados e distribuídos em uma Planilha elaborada no programa *Excel*. De posse dos dados, procedeu-se uma segunda busca, esta restrita ao Google acadêmico, a fim de identificar a incidência de citações dos trabalhos que mais foram citados no conjunto de dados analisado. De posse destes dados, elaborou-se um diagrama, de forma a representar a incidência e o alcance pesquisas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O princípio da proveniência é relacionado com frequência em trabalhos da área e nas práticas difundidas pelos profissionais que atuam junto aos arquivos. Diante de tal realidade, visualizou-se um mapear como na área o princípio é discutido, por meio das pesquisas realizadas e publicadas em periódicos e eventos científicos.

A coleta demonstrou que o tema tem estado presente a frente dos títulos de trabalhos científicos de artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado na área da Ciência da Informação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Resultado da busca por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

As buscas tiveram os respectivos resultados:

- Google Acadêmico: foram recuperados seis trabalhos.
- Brapci: quatro trabalhos.
- Scielo: não obteve nenhum resultado.

Cronologicamente apresenta-se o artigo “Princípios arquivísticos na literatura internacional e nacional: mapeamento do princípio da proveniência”, o qual foi recuperado nas buscas realizadas no Google Acadêmico e na Brapci. De autoria de Camila Lima Souza (2012), foi publicado em 2012 na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação a pesquisa. Realizou um estudo junto a obras da literatura nacional e internacional considerando o Manual dos Arquivistas Holandeses como marco teórico, a fim de compreender o Princípio da Proveniência a partir de seu histórico e origens; definições e importância para a Arquivologia.

Em 2013, no periódico *ÁGORA: Arquivologia em debate*, foi publicado o trabalho “Acerca do Princípio da Proveniência: Apontamento Conceituais”, de Ana Cristina de Albuquerque e Diana Vilas Boas Souto (2013), este oferece “[...] uma síntese bibliográfica sobre o posicionamento de autores que contextualizam o princípio da proveniência com o objetivo de discutir os procedimentos de sua consolidação na organização de arquivos ao longo do tempo”. (ALBUQUERQUE; SOUTO, 2013, p. 14); o trabalho foi recuperado no Google Acadêmico e na Brapci.

No ano de 2014, Josemar Henrique de Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira e Guilherme Ataíde Dias (2014), publicaram o trabalho “A organização do conhecimento arquivístico: o princípio da proveniência e o sistemismo” no XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que analisou “quais as alterações ocorrem no processo de organização dos acervos arquivísticos a partir do incremento da perspectiva sistêmica junto ao Princípio da Proveniência, que rege atualmente os procedimentos da Arquivologia.” (MELO; VIEIRA; DIAS, 2014, p. 639). Este trabalho só foi recuperado no Google acadêmico.

Em 2015 tem-se dois tipos de trabalhos, um foi publicado na forma de artigo no periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, intitulado “O princípio da proveniência à luz da filosofia e sociologia da ciência: contribuições para a configuração da arquivologia”, de autoria de Ívina Flores Melo Kuroki e Angelica Alves da Cunha Marques (2015). Nas palavras das autoras, a pesquisa “A partir de estudos da Filosofia e da Sociologia da Ciência voltados para a “objetividade científica”, este artigo situa o princípio arquivístico da Proveniência no conceito de “princípio científico”. (KUROKI; MARQUES, 2015, p. 305). O segundo

trabalho refere-se a dissertação de mestrado profissional em Gestão de Documentos e Arquivos “Revisitando o princípio da proveniência: percepções sobre a organicidade”, onde Kíssila da Silva Rangel analisa “[...] a organicidade enquanto princípio arquivístico, partindo do pressuposto da não existência de consenso entre quais são os princípios arquivísticos e da presença da organicidade nas definições do princípio da proveniência.” (RANGEL, 2015, p. 7). O primeiro trabalho recuperado em 2015 relaciona-se às buscas realizadas no Google Acadêmico e ao Brapci, e o segundo somente ao Google Acadêmico.

E por fim, no ano de 2017, tem-se dois trabalhos. De autoria de Fátima Regina Freitas Dias o trabalho de conclusão de curso de especialização em Gestão de Arquivos defendido na Universidade Federal de Santa Maria, sob o título “O estudo do princípio da proveniência nos documentos arquivísticos digitais” teve como objetivo investigar a aplicação do princípio da proveniência em documentos arquivísticos digitais. E por último, o trabalho “Adestrando o elefante: uma abordagem ortodoxa do Princípio da Proveniência”, elaborado por Peter Horsman e publicado na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, este artigo “[...] propicia uma reflexão atual também no que concerne aos documentos arquivísticos produzidos em ambiente digital, afirmando que o princípio é sobre o respeito ao contexto de criação e arquivamento.” (HORSMAN, 2017, p. 1).

Após a leitura de todos os trabalhos recuperados, procedeu-se a identificação das definições propostas e/ou citadas pelos autores acerca do Princípio da Proveniência:

Quadro 1 - Definições usadas pelos autores

DEFINIÇÕES	ARTIGO
“[...] relaciona-se com a obrigatoriedade de não mesclar conjuntos documentais arquivísticos (fundos) de origens diferentes, prevendo uma articulação do organismo produtor do documento com a função que este representa. Nesse sentido, a sua aplicação também colabora no entendimento do contexto funcional relacionado à gênese documental.” (SOUZA, 2012, p. 46)	SOUZA (2012)
“Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos.” (BRASIL, 2005, p.136).	SOUZA (2012); KUROKI; MARQUES (2015); DIAS (2017)

<p>“[...] a base conceitual do Princípio da Proveniência consiste em não se misturar documentos de origens distintas, mantendo unidos os de mesma origem (ou proveniência). Assim, a organização dos documentos arquivísticos deve preservar a sua relação com a entidade produtora, de forma a se manter a organicidade, isto é, as relações dos documentos com o contexto funcional da sua produção.” (SOUZA, 2012, p. 52)</p>	<p>SOUZA (2012)</p>
<p>“princípio da proveniência segundo o qual cada um dos fundos de arquivos é diferente dos seus semelhantes.” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 79)</p>	<p>SOUZA (2012); MELO; VIEIRA; DIAS (2014); RANGEL (2015); DIAS (2017)</p>
<p>“[...] consiste em deixar agrupados, sem misturar a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou jurídica determinada [...].” (BELLOTTO, 2008, p.130)</p>	<p>SOUZA (2012); KUROKI; MARQUES (2015); RANGEL (2015); DIAS (2017)</p>
<p>“[...] consiste em organizar os documentos de uma determinada instituição de forma a conservar sua ordem original”, sendo assim, oferecendo [...].” (ALBUQUERQUE; SOUTO, p.14)</p>	<p>ALBUQUERQUE; SOUTO (2013)</p>
<p>“[...] princípio da proveniência, segundo o qual os documentos de um fundo devem ser devidamente organizados segundo a estrutura originária ou a ordem natural de produção [...].” (BORRAS, 2001 <i>apud</i> RODRIGUES, 2008, p.204)</p>	<p>ALBUQUERQUE; SOUTO (2013)</p>
<p>“Entendido antes como um princípio físico e estático, seu objetivo era proteger a integridade dos fundos, mantendo-os unidos fisicamente. No entanto, mais do que manter a união dos documentos provenientes de uma mesma fonte criadora, em um fundo específico, o princípio pode ser utilizado para análise funcional nos contextos e processos de criação dos documentos.” (TOGNOLI, 2010, p. 65)</p>	<p>ALBUQUERQUE; SOUTO (2013)</p>
<p>“O princípio da proveniência consiste em deixar agrupados, sem os misturar com outros, os arquivos provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa” (DUCHEIN, 1977 <i>apud</i> RANGEL, 2015, p. 41)</p>	<p>RANGEL (2015)</p>
<p>“Princípio que sanciona o tratamento da documentação de arquivo a partir do respeito ao tratamento que a mesma recebeu na instituição onde foi gerada.” (MARTÍN-POZUELO, 1996 <i>apud</i> RANGEL, 2015, p. 41)</p>	<p>RANGEL (2015)</p>
<p>“O Princípio da proveniência também pode ser aplicado internamente, respeitando a ordem original dada aos documentos por parte da administração que os produziu.” (HORSMAN, 2017, p. 444)</p>	<p>HORSMAN (2017)</p>

“[...] princípio fundamental, segundo o qual os arquivos de uma mesma Proveniência não devem ser misturados com os de outra Proveniência e devendo ser conservados segundo a sua ordem primitiva, caso exista.” (DUCHEIN, 1986, p. 82)	DIAS (2017)
“Princípio arquivístico fundamental, segundo o qual os documentos ou arquivos originários de uma instituição, de uma corporação, de uma família ou de uma pessoa não devem ser incorporados a documentos ou arquivos de outras procedências.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 291)	DIAS (2017)
“ <i>aquel según el cual cada documento de be estar situado em el fondo documental del que procede, y en este fondo em su lugar de origen.</i> ” (HEREDIA HERRERA, 1991, p. 33-34)	DIAS (2017)

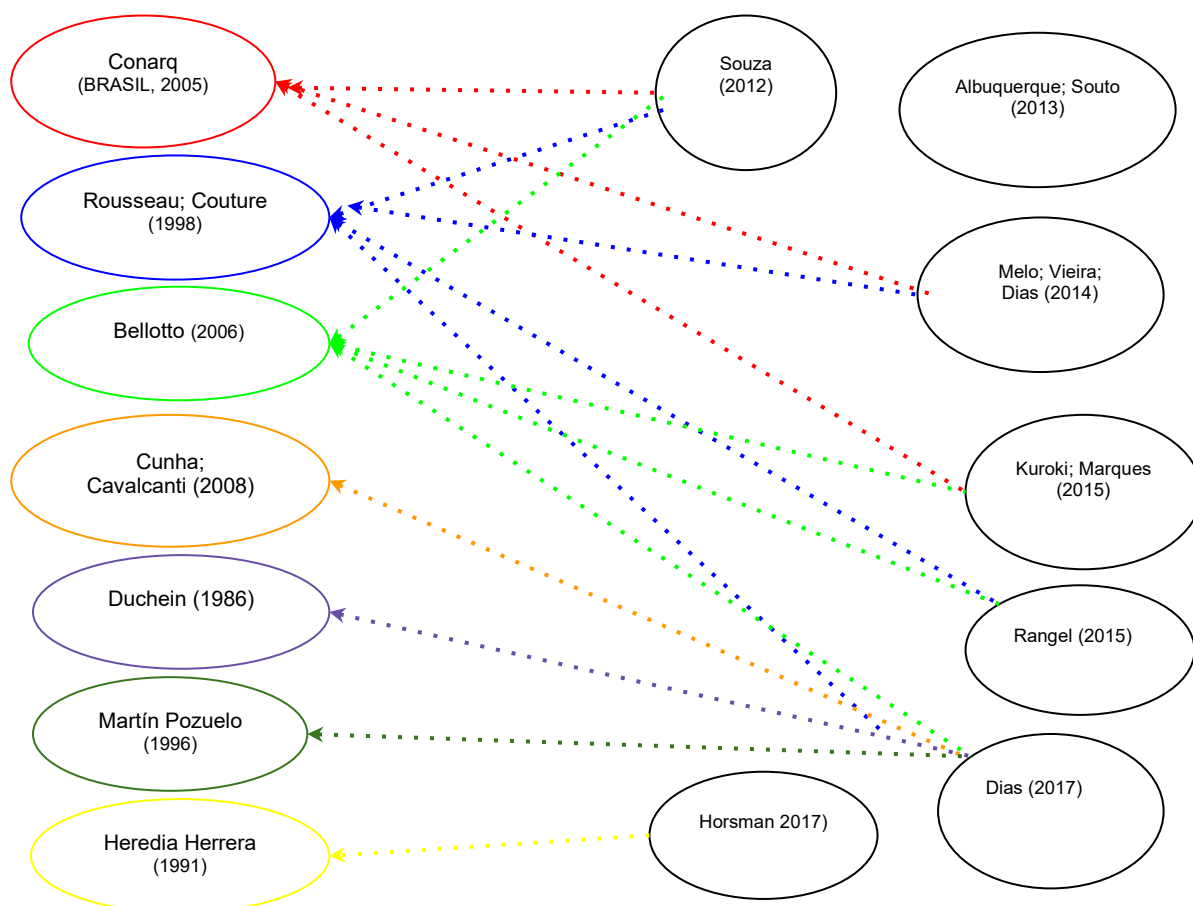
Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados coletados.

Primeiramente, faz-se necessário elencar que este trabalho restringiu-se a apenas identificar as definições usadas pelos autores sobre o Princípio da Proveniência, uma vez que alguns autores o consideram como sinônimo no Princípio de Respeito aos fundos¹⁰ (CRUZ MUNDET, 2001; DUCHEIN, 1986; BELLOTTO, 2008; SOUZA, 2012).

A análise identificou que duas definições aparecem com mais frequência nos trabalhos publicados sobre a temática. Diante de tal resultado elaborou-se uma Grafo a fim de ilustrar as contribuições destes autores com os trabalhos recuperados (Figura 1).

¹⁰ Considera-se esta questão como um debate que demanda de mais exploração e aprofundamento teórico. Desta maneira, os autores relacionam que posteriormente em outros debates estarão relacionando estas temáticas.

Figura 1 - Autores mais referenciados - contribuições



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise identificou que duas definições aparecem com mais frequência nos trabalhos publicados sobre a temática. Por ordem cronológica de publicação, temos a definição de Bellotto (2008), a qual foi apresentada no ano de 1991 na primeira edição do livro “Arquivos Permanentes” (KUROKI; MARQUES, 2015). Esta obra é tida como ponto de referência em várias pesquisas no campo arquivístico, e nela a autora também o relaciona como sinônimo ao *respect des fonds* (BELLOTTO, 2008).

O entendimento de Rousseau e Couture (1994; 1998), usado pelos autores relaciona a diferença entre os fundos, tal trecho expresso no livro “Os fundamentos da disciplina Arquivística” é o entendimento dos autores a partir da definição de Duchain (1977 *apud* ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 52) “[...] consiste em deixar agrupados, sem misturar com outros, os arquivos [...] provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou moral [...]”. Os autores relacionam que o princípio constitui a base da Arquivística moderna, sendo usado inicialmente visando à organização dos arquivos e posteriormente veio a

servir como fundamento à elaboração das normas de descrição de arquivos.

A definição proposta pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), elaborado pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) é citada com a mesma frequência da anterior. O DBTA é resultado do trabalho de um grupo de pesquisadores que visava o aperfeiçoamento de subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística (BRASIL, 2005). Apesar de existir uma aproximação entre as duas definições, não é possível estabelecer se uma influenciou na elaboração da outra. Ao pesquisar as obras que serviram de embasamento para a elaboração do DBTA, verifica-se somente o Dicionário de Terminologia Arquivística, elaborado sob a coordenação das professoras Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Bellotto, no qual o princípio é definido como “Princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa.” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 61).

Verifica-se que todas as definições usadas pelos autores tem o mesmo entendimento. Como os trabalhos que resultaram neste resultado se tratavam em sua maioria de revisões bibliográficas, os trabalhos não traziam as definições na íntegra, isto é, os autores por meio de interpretação propuseram em suas falas o entendimento acerca das definições de origem. Tal situação, leva a observar que em muitas das definições usadas em seus trabalhos para descrever o objeto em foco acabaram por resgatar definições usadas por outros autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recentes atualizações têm impactado os arquivos e conduzido a um aprofundamento nas reflexões acerca dos princípios que norteiam a área, reiterando conceitos e possibilitando a consolidação dos princípios que amparam o fazer arquivístico.

Constata-se que o perfil das pesquisas desenvolvidas têm propiciado ricas reflexões que abarcam desde os fatores que levaram a concepção do princípio da proveniência, até sua inclusão no contexto atual, que perpassa a inserção das novas tecnologias no cenário dos arquivos.

Para isso, apresenta-se como indispensável às discussões replicadas por meio das publicações e trabalhos científicos fomentados na área da Ciência da

Informação, de maneira a compor um instrumental que possibilite o domínio das teorias e princípios que auxiliam na prática e na consolidação do saber.

Nos resultados visualizam-se duas definições do princípio da proveniência, uma no tocante ao respeito aos fundos, e outra que se refere à utilização do princípio nas análises funcionais de contextos e processos durante a criação dos documentos. Infere-se uma afinidade nestas, uma vez que elas se relacionam ao modo de criação e estabelecimento do fundo, no qual os documentos analisados estão inseridos.

Nesta perspectiva, o compilado de trabalhos que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa revela a aderência do princípio em várias, e demonstra que apesar da diversidade de discursos, as definições usadas pelos autores para amparar suas falas se mantêm sem revisão.

Assim, acredita-se que com a inclusão das novas tecnologias no fazer arquivístico, deve-se incluir ao debate os novos ambientes e ferramentas que a era pós-custodial emerge junto aos documentos estão sendo criados e utilizados. Toma-se como ponto, que cada vez mais é preciso inserir as teorias e práticas arquivísticas neste novo ambiente informacional, de maneira a vislumbrar uma atualização da área e sistematização do fazer arquivístico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C.; SOUTO, D. V. B. Acerca do princípio da proveniência: apontamentos conceituais. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 14-43, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/425>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CAMARGO, M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; – Publicações Técnicas; nº 51.

CRUZ MUNDET, J. M. **Manual de arquivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, F. R. F. **O estudo do princípio da proveniência nos documentos arquivísticos digitais**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. 98 f. (Especialização em Gestão de Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**. n. 2, v. 10-14, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49818>. Acesso em: 20 maio 2019.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística general teoría y práctica**: actualizada y aumentada. 5. ed. Sevilha: Diputacion Provincial de Sevilha, 1991.

HEREDIA HERRERA, A. **El principio de procedencia y los otros principios de la archivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo. 2003. (Coleção Scripta, 5).

HORSMAN, P. Adestrando o elefante: uma abordagem ortodoxa do Princípio da Proveniência. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 10, n. 2, p. 443-454, 2017.

KUROKI, Í. F. M.; MARQUES, A. A. C. O princípio da proveniência à luz da filosofia e sociologia da ciência: contribuições para a configuração da Arquivologia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 2, 2015.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 3. ed. Brasília: Annabel Lee/Projecto Editorial, 2016.

MARTÍN-POZUELO, Maria Paz. **La construcción teórica en archivística**: el principio de procedencia. Madrid: Universidad Carlos III y BOE, 1996.

MELO, J. H.; VIEIRA, A. A. N.; DIAS, G. A. A organização do conhecimento arquivístico: o princípio da proveniência e o sistemismo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, UFMG, 2014, p. 639-659.

PEREIRA, E. C.; SILVA, S. F. **Gestão da informação arquivística para arquivos públicos e privados**. Curitiba: UFPR, 2016.

RANGEL, K. S. **Revisitando o princípio da proveniência**: percepções sobre a organicidade. 2015. 101f. Dissertação (Mestrado Profissional de Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico para a identificação de documento de arquivo**. 2008. 258f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998. 360 p.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SOUZA, C. L. Princípios arquivísticos na literatura internacional e nacional: mapeamento do princípio da proveniência. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, 2012.

TOGNOLI, N. B. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea**. 2010, 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.